

# **Levantamento e comentário crítico de estudos acadêmicos sobre música popular no Brasil\***

*Santuza Cambraia Naves*

*Frederico Oliveira Coelho*

*Tatiana Bacal*

*Thais Medeiros*

## *1. Introdução*

Nossa intenção, ao projetarmos este levantamento bibliográfico, foi fazer um mapeamento inicial, não exaustivo, de temas já consagrados pelos estudiosos da música popular no Brasil e refletir sobre a maneira de abordá-los. Optamos por selecionar trabalhos estritamente acadêmicos, dada a infinidade de publicações de textos jornalísticos, biográficos e de crítica musical em geral que, se fossem levantados, demandariam um espaço muito maior. Essa exclusão não se deve, entretanto, a critérios de qualidade, pois nomes como Tárík de Souza, Sérgio Cabral, João Máximo, Zuza Homem de Mello e Arthur Dapieve, entre outros, são referências constantes de trabalhos acadêmicos.

Este tipo de recorte, por outro lado, permite que observemos o interesse cada vez maior de estudiosos da área de Ciências Humanas pela música popular desenvolvida no Brasil. De fato, ao iniciarmos nossas pesquisas para a realização deste levantamento bibliográfico, deparamo-nos com um grande número de trabalhos vinculados a diferentes áreas do conhecimento, como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Teoria Literária e a Teoria da Comunicação, entre outras, que buscam através da música popular uma reflexão mais ampla sobre a tradição cultural brasileira. E é também importante lembrar que o estudo da canção popular exige que o pesquisador recorra a ferramentas metodológicas de áreas circunvizinhas. Assim, cabe ao cientista social entender um pouco de música e dialogar com as teorias literárias, da mesma forma que cabe ao musicólogo se inteirar de trabalhos históricos e sociológicos. Essas condições para o estudo da canção são responsáveis pelo

- 
- Publicado em *ANPOCS bib – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais* 51, São Paulo, 1º semestre de 2001.
  - A pesquisa bibliográfica e a resenha crítica foram realizadas no Núcleo de Estudos Musicais do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP) da Universidade Candido Mendes.

desenvolvimento de uma bibliografia extensa e multifacetada, em que perspectivas epistemológicas diferenciadas constroem um intrincado mosaico. Suscitam-se questões que remontam às temáticas nacionalistas do modernismo (operando, na maioria dos casos, com um conceito de cultura totalizante e unificador) e que se atualizam hoje com a perspectiva multicultural, mais apta para lidar com a fragmentação do mundo contemporâneo. Assim, alguns fenômenos musicais — como a expansão da cultura de massa, o trânsito incessante entre a “alta” e a “baixa” cultura e entre o “erudito” e o “popular” — recebem a atenção privilegiada dos pesquisadores, porque apontam para a configuração de novos textos culturais e para a necessidade de se redirecionarem as fronteiras disciplinares e de se proporem metodologias adequadas para o seu estudo.

## *2. O estatuto da canção popular*

Uma das principais correntes de estudo da música popular produzidas no Brasil é a que se dedica à sua forma mais bem acabada e difundida: a canção. Sua hegemonia no Brasil, dentre todas as outras manifestações musicais, em muito se deve à sua atuação impactante nos diversos espaços culturais e entre os diferentes segmentos sociais ao longo do século XX. A canção tornou-se, de fato, o produto artístico de maior penetração em um país de maioria analfabeta, principalmente a partir das décadas de 1920 e 30. As composições de Noel Rosa, Ary Barroso, Cartola, Lamartine Babo, Braguinha, Pixinguinha, Dorival Caymmi e Ismael Silva, entre outros nomes desse período, fundaram a tradição de se experimentar novas formas no terreno do popular, e ao mesmo tempo conquistar um público fiel (os ouvintes das rádios recém-implantadas no país). Com a difusão do rádio ao longo dos anos 30, a canção popular passou a ocupar espaços cada vez maiores no campo cultural brasileiro. A ascensão da Rádio Nacional, a partir dos anos 40, com seu extenso elenco de estrelas, concorria para a popularização de cantores, instrumentistas e compositores.

A partir de sua atualização através do estilo bossa-nova, com a nova batida introduzida por João Gilberto e a harmonia requintada de Tom Jobim, a canção popular perde de início seu público de massa no Brasil, mas logo em seguida ganha o mundo. Ao longo dos anos 60, os ouvidos menos atentos aos sons inovadores tornam-se mais familiarizados com a bossa

---

Agradecemos aos pesquisadores de música popular que, muito prontamente, nos ajudaram a atualizar este levantamento bibliográfico, particularmente a Christopher Dunn, Charles Perrone, Carlos Sandroni, Elizabeth Travassos, Liv Sovik e Marcos Napolitano.

nova, graças ao sucesso extraordinário de canções como “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes (1963). O apuro formal das composições da bossa nova passa a estimular o estudo do processo de composição da canção, o que, de certa forma, é iniciado pela coletânea de artigos jornalísticos organizada por Augusto de Campos, publicada em 1968 com o nome de *Balanço da bossa*.

Em seguida, com o surgimento de uma nova categoria de compositores populares, formada por jovens universitários politizados, muitos deles imbuídos da concepção nacional-popular então predominante entre os grupos esquerdistas, constitui-se a sigla MPB (Música Popular Brasileira). As canções caracterizadas por este rótulo aliavam complexidade formal a substância política. Apesar da influência marcante de músicos e letristas fundamentais de períodos anteriores, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes e Carlos Lyra, as canções que participaram da era dos festivais e da expansão da televisão nos lares brasileiros ganharam um *status* poético diferente junto à intelectualidade brasileira. Se no período da era do rádio a recepção das músicas divulgadas era de largo espectro, incluindo os vários segmentos sociais, a partir dos anos 60 a música popular passa a ter um público mais segmentado, identificado com a classe média intelectualizada, conquistando, dessa maneira, espaço nos suplementos literários dos principais jornais do país e nas revistas acadêmicas. Em suma, a canção torna-se o meio privilegiado para discutir os temas culturais e políticos, ultrapassando as questões meramente musicais e estéticas.

É representativo dessa curiosidade acadêmica pela canção o trabalho de certa forma inaugural de Walnice Nogueira Galvão, intitulado “MMPB: uma análise ideológica”, publicado em *Saco de gatos* (1968), uma coletânea de ensaios da autora. Na década de 70, essas abordagens passam a ser freqüentes, buscando-se na canção, além dos elementos contraculturais, a crítica aos rumos da ditadura militar. Para os estudiosos, tornou-se tentador encontrar, em letras amorosas ou com temáticas subjetivas, metáforas e mensagens cifradas contra o regime ditatorial. Além da censura, outros temas povoaram a discussão intelectual sobre a canção popular nos anos 70, como sua íntima relação com a crescente indústria de massa e o flerte de alguns compositores com a contracultura. O florescimento, nesse período, de uma música cada vez mais comercial e voltada para o consumo fácil, contrastava com a atitude *gauche*, com relação ao mercado, de uma parcela de compositores que a própria intelectualidade e a mídia da época classificaram como “pós-tropicalistas” ou “malditos”. A canção popular, difundida como objeto cultural de qualidade indiscutível nos anos 60, se torna, nos anos 70, cada vez mais múltipla e fragmentada.

Com a difusão e o crescimento das bandas de *rock* nos anos 80, essa multiplicidade se intensifica a ponto de surgirem cisões entre diversas tendências, que passam pelo crivo do “experimental” ou do “comercialesco”, do “transgressor” ou do “festivo”, entre outras oposições criadas no período. A partir da década de 80, o *rock* brasileiro torna-se um tema pertinente para ser estudado por acadêmicos e intelectuais em geral. Os analistas culturais interessam-se pelas referências constantes, nas letras das canções, à situação de redemocratização e à crise econômica e política por que passou o país no período.

Hoje em dia o cenário musical mostra-se extremamente diversificado; em nenhuma época anterior houve tantos gêneros musicais diferentes veiculados pela mídia. Presencia-se, de igual forma, uma novidade em termos de recepção, pois os estilos contemporâneos, como o *funk*, o *hip-hop*, o pagode, a música sertaneja e os ritmos baianos, ao se pautarem por critérios de etnia, de orientação sexual, de estilos de vida, ou mesmo geracionais, promovem uma segmentação no público. O *hip-hop*, por exemplo, entrou no país com força a partir dos anos 80 e se consolidou na década de 90, introduzindo novidades não apenas musicais, mas também comportamentais. Reconstituiu com um formato novo a relação entre arte e vida no contexto da música popular, ao permitir, através de seu canto falado, que o compositor privilegie a experiência cotidiana na comunidade de origem. Introduce o *sampler*, a figura forte do DJ, a coreografia *break*, além de indumentárias próprias, da divulgação boca-a-boca e de um tipo de edição mais artesanal, que escapa da centralização promovida pelas grandes gravadoras.

Além disso, vivemos um momento sem precedentes de interpenetração das diferentes músicas do mundo. Ao mesmo tempo em que se relativizam as barreiras entre o popular e o erudito, entre música de consumo e música de experimentação, em todos os lugares do mundo tem-se acesso a uma diversidade extraordinária de concepções diferentes de música, um fenômeno do qual o rótulo “*world music*” das grandes lojas de disco e das premiações da indústria fonográfica é apenas a face mais visível. A difusão do formato MP3 pela internet flexibilizou ainda mais o intercâmbio musical em escala planetária. Citando Otto Maria Carpeaux,<sup>1</sup> Wisnik (1999) vê o atual momento como o “fim do grande arco evolutivo da música ocidental”, que tem início com o cantochão e se dispersa “no atonalismo, no serialismo e na música eletrônica”. Para Wisnik, talvez estejamos vivendo “o intermezzo de um grande deslocamento de parâmetros”, em que o tonalismo ocidental, centrado na *altura melódica*, passa a dar lugar a uma nova estrutura musical em que o *pulso*, central no período

---

<sup>1</sup> CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Alhambra.

modal do Ocidente, “volta a ter uma atuação decisiva (as músicas populares, o *jazz*, o *rock* e o minimalismo dão sinais dessa direção).” (Wisnik 1999:11)

### 3. Mapeamento dos trabalhos

#### 3.1. Questões epistemológicas, críticas e antropológicas

Gostaríamos de enfatizar, num primeiro momento — até pela necessidade de conceder os créditos necessários a quem pesquisou anteriormente títulos sobre música popular —, os levantamentos bibliográficos de música popular e erudita produzidos no Brasil, particularmente o trabalho mais recente de Tiago de Melo Gomes, voltado para a música popular e publicado na revista *História — Questões & Debates. MPB*, da Editora UFPR (1999), devidamente incorporado a este texto. A partir desta referência inicial, podemos analisar os diversos tipos de investigação do tema proposto.

Seria interessante começar pela menção ao levantamento de títulos voltados para os aspectos epistemológicos da pesquisa de música popular, que incluem as abordagens marxistas da música, as que recorrem à história social e outros recortes historiográficos, as que trazem reflexões sobre a interdisciplinaridade (ou transdisciplinaridade) e, finalmente, as propostas concretas de se instituir uma metodologia da canção popular, como o artigo de Marcos Napolitano intitulado “Pretexto, texto e contexto na análise da canção” (1998).

Vinculados à discussão anterior, uma série de textos reconstituem a construção do conceito de MPB nos anos 60. Os estudiosos do conceito mostram-se atentos para os aspectos ideológicos da categoria MPB e para a maneira como se utiliza a sigla na prática corrente de se reinventar tradições e, de certa forma, de se reconstruir politicamente a memória popular. Essas reflexões em torno do conceito são bastante importantes, ao mostrarem como a utilização do termo MPB implica, em certos casos, uma reificação de uma categoria criada num momento — início a meados dos anos 60 — de efervescência política e de preeminência do ideário nacional-popular. Com sua especificidade bem demarcada por trabalhos como os de Marcos Napolitano (1999), a MPB, em vez de englobar a nossa música popular por excelência, aparece cada vez mais como um “conjunto de valores estéticos e ideológicos” cujo processo histórico ocorrido ao longo dos anos 60 mescla-se com a própria institucionalização da indústria cultural e de um discurso sócio-cultural acerca do Brasil “urbano e moderno” que se configurava naquele momento.

Uma das linhas de trabalho dedica-se à análise de questões estéticas, privilegiando os aspectos artesanais da canção, aplicando-lhe leituras semióticas e partindo, em muitos casos, para a crítica musical. Provenientes, via de regra, das áreas de Letras, Musicologia e Comunicação, analisam aspectos da prosódia musical (no que tendem a proceder criticamente) e as práticas dos músicos brasileiros de incorporar ritmos estrangeiros. Uma outra linha consiste basicamente em abordagens etnomusicológicas e musicológicas de criações musicais (urbanas e rurais) comprometidas com a indústria cultural, a partir dos gêneros que se desenvolveram no século XIX e no início do século XX, como a modinha, o lundu, o tango brasileiro, o choro e o samba carioca.

São numerosos os textos antropológicos que procuram pensar identidades culturais através de manifestações musicais, carnavalescas e de outra ordem. Os estudos sobre samba e carnaval, por exemplo, temas consagrados na área da música popular, pressupõem trabalhos de campo realizados em quadras e barracões de escolas e agremiações, em que se analisam tanto o cotidiano quanto o extra-cotidiano dos grupos envolvidos. São também comuns os trabalhos que lidam com representações sociais através dos rituais carnavalescos, ou os que enfatizam o potencial transgressor e desestabilizador da ordem do período associado ao Rei Momo. Alguns outros textos, embora partilhem com os anteriormente citados a reflexão antropológica, assumem um tom militante, geralmente associado a questões de identidade étnica, como a “consciência negra”, o processo de “reafricanização” entre segmentos sociais na Bahia, em que se misturam ritmos da tradição africana com o *pop* emergente e estrangeiro; aos efeitos da centralização promovida pela indústria cultural, em que as minorias étnicas, as criadoras de fato das criações musicais, vêm-se destituídas de benefícios; e à participação de negros nos meios de comunicação.

### *3.2. Recriação musical e intertextualidade*

O fenômeno da recriação musical, fruto de uma atitude bastante comum entre os músicos brasileiros — antes confinada aos artistas eruditos do cenário modernista — de juntar tradição e novidade, é analisado em vários trabalhos sobre o *rock* brasileiro em suas diversas vertentes, como a Jovem Guarda e o “Brazilian Heavy Metal”. Também é comum um tipo de reflexão sobre a flexibilidade do *rock* brasileiro ao incorporar determinados pressupostos vanguardistas oriundos de áreas eruditas, como a sensibilidade utópica, a tradição de ruptura e de transgressão legada pelas vanguardas históricas, e o diálogo com um certo tipo de memória. O tema da transgressão é muitas vezes abordado além dos parâmetros estéticos,

privilegiando-se o ângulo comportamental, relacionado à associação entre arte e vida. No universo do *rock*, não há como abordar este assunto sem a menção ao uso de drogas e ao seu aspecto simbólico, contribuindo decisivamente para a formação da identidade artística.

Os estudos literários da canção popular tendem mais que os outros a explorar as fronteiras disciplinares, pois grande parte deles não se limita a trabalhar com as letras de música. Pelo contrário, levam em conta todos os componentes da canção, em seus aspectos musicais, performáticos, orquestrais e gráficos (capas de discos), e examinam a relação entre arte e vida, como o fazem Walnice Nogueira Galvão em sua análise de Noel Rosa (1982) e Silviano Santiago ao tomar o superastro como “espetáculo” (1978). É muito comum também se buscarem convergências entre movimentos musicais e literários, como os pontos de contato entre a poesia concreta e o tropicalismo, entre a poética contracultural e a sensibilidade dos compositores dos anos 60 e 70, ou mesmo, como procede José Miguel Wisnik em “A gaia ciência — literatura e música popular no Brasil” (2001), aproximar determinadas sensibilidades literárias, como a de Guimarães Rosa, à de compositores populares, como Caetano Veloso e Milton Nascimento. Em sua história da música, embora tome como eixo básico a passagem da música modal para a tonal e desta para a serial, Wisnik (1999) não deixa de lado outras formas de expressão musical, tanto as músicas não ocidentais quanto as formas não eruditas, como o *jazz*, o *rock* e a música popular brasileira; no índice remissivo do livro encontramos Hermeto Pascoal e Palestrina, Gilberto Gil e Giovanni Gabrieli. Há também estudos que visam desconstruir a hierarquia entre a forma poética erudita e escrita, para ser lida, e a letra de música, popular e cantada, como é o caso de Fernanda Medeiros (2001), que mostra como se tenta, em algumas canções, devolver “a voz ao poema”. Em inúmeros outros casos, busca-se estabelecer o estatuto próprio da letra de música, diferenciando-o do poema por seus aspectos prosódicos (não-hierárquicos).

O momento histórico mais trabalhado é, sem dúvida, o dos anos 60. Procura-se, ao estudar esta década, refletir sobre o surgimento da canção engajada, informada pelos pressupostos do projeto nacional-popular então hegemônico entre os setores intelectualizados de esquerda. A canção popular politizada é examinada em seus diversos ângulos, do seu comprometimento com a indústria cultural à sua utilização como peça de resistência à ditadura militar; de seus aspectos inclusivos, ao incorporar os elementos formais da bossa nova, como o ritmo e a harmonia, ao seu procedimento de ruptura, ao questionar a temática solar, referenciada à Zona Sul do Rio de Janeiro e “alienada” da realidade social do país. Naturalmente, o CPC, com seu projeto de levar a arte ao povo, é revisitado várias vezes nos trabalhos acadêmicos que tratam do tema da canção de protesto. Outro assunto contemplado

pelos pesquisadores é a censura imposta na época aos meios de comunicação e a maneira como os compositores populares conseguem driblá-la, por vezes através de artimanhas e sutilezas.

O tropicalismo é outro tema deste período que suscitou uma série de discussões resultantes de abordagens díspares, cujas conclusões refletem ora uma visão otimista por parte do sujeito da investigação, ao pensar o papel crítico e positivo do movimento com relação aos parâmetros implantados pela indústria cultural e as possibilidades abertas pelo mundo do *show business*, ora uma avaliação negativa do movimento, atribuindo-lhe idéias convergentes com o pensamento nacional-desenvolvimentista das elites militares que tomaram o poder e mesmo um peso (ou um reflexo) decisivo no processo de alienação política da juventude. Em grande parte dos trabalhos, ressalta-se a convergência do projeto cultural tropicalista com a poética universalista de Oswald de Andrade, notadamente o seu “Manifesto Antropófago”, de 1928, em que Oswald prescreve ao colonizado uma maneira “devorativa” de se lidar com o elemento estrangeiro. Em outros, enfatiza-se o componente contracultural do movimento, ao romper com o projeto nacional-popular e instituir uma política do cotidiano. Costuma-se também contrastar a estética inclusiva da tropicália, que tende a incorporar as mais diferentes manifestações musicais, com a postura excludente dos bossa-novistas, afeitos a uma seleção mais rigorosa com relação ao repertório a ser retomado. E tanto pelo seu viés contracultural quanto pela sua postura incorporativa, o movimento tropicalista — ao contrário das vanguardas históricas, que postularam uma ruptura radical com o passado — costuma ser associado à sensibilidade pós-moderna. Ao longo dessa discussão, analisa-se a ambigüidade do tropicalismo, ao aparecer como um movimento que questiona, paradoxalmente, as próprias premissas da concepção de movimento, como o caráter centralizador das vanguardas e a sua tendência a desvalorizar o presente em nome do futuro. Aliás, a absorção, pela canção popular em geral, de informações vanguardistas antes confinadas aos cenáculos eruditos e semi-eruditos (como os contraculturais), assim como o trânsito corrente do compositor popular entre as fronteiras do popular e do “elevado” e do nacional e do estrangeiro, são práticas relevadas pelos estudiosos de diversas áreas.

### *3.3. Música popular e modernismo*

Os anos 20, 30 e 40 recebem, de igual forma, muita atenção dos pesquisadores de música, principalmente pelo fato de os músicos populares passarem a ser objeto de interesse por parte das instituições culturais dos sucessivos governos de Getúlio Vargas. A música —



como o samba recém-criado — é analisada, neste período, como elemento importante no projeto de consolidação da identidade nacional. A institucionalização dos desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro, outrora relegadas a espaços marginais da cidade, como os morros do Estácio e da Mangueira, é examinada como fenômeno importante no processo de cooptação, pelo governo, das manifestações populares. Assim, analisa-se o caráter épico dos samba-enredos, em que se procura exaltar a natureza e a cultura nacionais. Dentre essa imensa variedade de representações do nacional, destaca-se o ícone Carmem Miranda, na maioria das vezes vista como um estereótipo da brasilidade.

Destacam-se de igual modo as análises que buscam nas décadas de 20 e 30 um certo diálogo dos compositores populares com os poetas modernistas. No caso dos músicos, observam-se os pontos em comum de sua estética com a coloquialidade da poética de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira, entre outros. Os poetas, por outro lado, são normalmente vistos em sua atitude “antropofágica” com relação à musicalidade popular, tomando como pressuposto que a “alteridade” que procuram em muito pode ser encontrada nos elementos “primitivos” e nas diversas etnias que tecem a nossa mestiçagem. *O mistério do samba*, de Hermano Vianna (1995), e *O encontro entre Bandeira e Sinhô*, de André Gardel (1996), são trabalhos representativos desse tipo de abordagem.

Alguns aspectos comportamentais do compositor popular em diversos momentos da história, como as suas facetas boêmia, marginal e malandra, costumam instigar os pesquisadores. Fenômenos como os da capoeira, associados à malandragem desde o século XIX, e os cenários noturnos e boêmios de Copacabana e de outros redutos do Rio de Janeiro, tornam-se objeto de pesquisa, assim como a construção da idéia do malandro — ou a “dicção malandra no samba”, como profere Claudia Matos (1982 e 2001) —, na música, no teatro de revista e em outros meios populares. Em vários casos o discurso malandro é visto sob o prisma da flexibilidade, de uma saída possível em meio a um ambiente político e cultural hostil, tal como procede Gilberto Vasconcellos em *Música popular: de olho na fresta* (1977). A atitude boêmia, analisada nas boates de Copacabana dos anos 50, freqüentadas por figuras sofisticadas, regadas a uísque e afeitas a crises existenciais, é geralmente associada a um ambiente desesperançado, a um clima *noir*, propício a desilusões amorosas. Quando se observa a boemia nos redutos populares, lida-se com o personagem do marginal, do indivíduo socialmente desclassificado, que recorre à cachaça para esquecer a dor-de-cotovelo.

#### 3.4. *Canção popular: cultura de massa e discurso pós-moderno*

Outro fenômeno que desperta a atenção dos pesquisadores e provoca polêmicas é o da cultura de massa. Muitas vezes usa-se a categoria “indústria cultural” com conotação negativa, avaliando-se o depauperamento do produto artístico no intenso processo de comercialização que caracteriza o mundo contemporâneo. As abordagens pós-modernas tendem a ser mais complacentes com o mundo do *show business*, mostrando a possibilidade de se aliar a criatividade e a experimentação ao mero entretenimento. As escolas de samba, e mesmo as práticas carnavalescas mais recentes, como os trios elétricos, são olhados com cuidado especial pelos adeptos da “indústria cultural”, na medida em que são vistas a partir do critério da massificação. A canção popular, como não poderia deixar de ser, passa por avaliação semelhante quando observada a partir de seu comprometimento com o mundo do espetáculo. Se outras variáveis são colocadas em pauta, como a possibilidade de o compositor popular explorar as tecnologias disponíveis no mercado, ressaltam-se as condições flexíveis com que se depara no mundo atual, que lhe permitem aliar a sedução do grande público à experimentação. Nessa linha de trabalho que envolve a comunicação de massa, o rádio e a indústria fonográfica são bastante estudados, principalmente porque, ao emergirem com força no cenário dos anos 20 e 30, aceleram o processo já em curso de comercialização da música popular. As décadas posteriores, de 40 e de 50, são consideradas a época áurea do rádio, com destaque para a Rádio Nacional, cujos artistas, os famosos cantores de lamê, alcançam grande repercussão popular.

Outros recortes trazem um ar de novidade, como os estudos de gênero ou os que discutem a questão da globalização. Estes últimos aparecem nas duas últimas décadas, ganhando espaços que antes eram majoritariamente ocupados pelos estudos biográficos ou por questões macro-sociológicas, como a hegemonia do paradigma nacional-popular na década de 60 ou a relação entre música popular e resistência política (nos anos de ditadura militar) e cultural (no que diz respeito à manutenção ou não de certas tradições através da música popular brasileira). Na maioria das vezes, procura-se entender as manifestações musicais contemporâneas recorrendo-se a teorias que dão conta do processo de globalização e da emergência dos discursos moderno e pós-moderno. Merecem destaque os estudos sobre os diversos tipos de bricolagem musical realizados em diferentes cantos do país, como as criações musicais que reeditam a sensibilidade incorporativa do tropicalismo, ao misturar ritmos nacionais e estrangeiros, o movimento Mangue Beat, iniciado em Recife com o grupo de Chico Science, o pagode (paulistano e carioca), o *reggae*, o *funk* e o *hip-hop* em suas sucessivas versões regionais, e os ritmos baianos, do Oludum ao *axé music*. Dentre esses trabalhos, alguns tiveram recepção significativa no Brasil, como *O mundo funk carioca*, de

Hermano Vianna, que alcançou três edições (1988, 1995 e 1997), e o mais recente de Micael Herschmann, *O funk e o hip-hop invadem a cena* (2000). É digno de menção — e também de uma edição brasileira — o livro organizado por Christopher Dunn e Charles Perrone e publicado pela Universidade da Flórida, *Brazilian popular music and globalization* (2001), com artigos de músicos (como Caetano Veloso) e de vários estudiosos de música popular no Brasil.

*Levantamento bibliográfico*

Abreu, Felipe.

2001 “A questão da técnica vocal ou a busca da harmonia entre música e palavra”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Aguiar, Joaquim Alves de.

1989 “Música popular e indústria cultural”. Campinas, dissertação de mestrado. IEL, UNICAMP.

1989-1990 “Nasce uma estrela”. *Revista USP* n.º 4/65-68

1991 “Memória do rigor. Música popular brasileira”. In *Anais do Congresso da ABRALIC*, Belo Horizonte.

1994 “Panorama da música popular”, in Sosonowski, Saul e Schwartz, Jorge (org.), *Brasil: o trânsito da memória*. São Paulo: Edusp.

Aires, Mary Pimentel.

1984 *Terra dos sonhos: o cearense na música popular brasileira*. Fortaleza, SCDEC.

Albuquerque Junior, Durval Muniz de.

1994 “O engenho anti-moderno: a invenção do Nordeste e outras artes”. Campinas. Unicamp. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Tese de doutorado.

Almeida, Laura Beatriz Fonseca de.

1993 “Poeta na medida do possível: a trajetória de Torquato Neto”. São Paulo, tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Alves, Arivaldo de Lima.

1995 “A estética da pobreza: música, política e estilo”. Rio de Janeiro. UFRJ. Escola de Comunicação. Dissertação de mestrado.

Anhanguera, James.

1978 *Corações futuristas: notas sobre a MPB*. Lisboa, A Regra do Jogo.

Antônio, Irati *et al.*

1988 *Bibliografia da música brasileira, 1977-1984*. São Paulo, ECA-USP.

Araújo, Maria Thereza de.

1980 “O cancionário do Vale”. Rio de Janeiro. PUC-Rio. Departamento de Letras. Dissertação de mestrado.

Araújo, Mozart de.

1994 *Rapsódia brasileira*. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará.

Araújo, Paulo C.

1999 “Eu não sou cachorro não. Memória da canção popular ‘cafona’”. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento. UNIRio, Rio de Janeiro.

Araújo, Samuel e Fuks, Leonardo.

2001 “Práticas vocais no samba carioca: um diálogo entre a acústica musical e a etnomusicologia”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Ariza, Adonay.

1996 “A música brasileira no contexto das tendências internacionais”. Dissertação de mestrado, IFCH / Unicamp.

Armstrong, Piers.

2001 “Songs of Olodum: ethnicity, activism, and art in a globalized Carnival community”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.), *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Augusto, Paulo Roberto Peloso.

1996 “Tangos brasileiros: Rio de Janeiro, 1870-1920”. São Paulo, tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Augras, Monique.

1993 “A ordem na desordem: a regulamentação do desfile das escolas de samba e a exigência de ‘motivos nacionais’”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.º 21.

1998 *O Brasil do samba-enredo*. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

Avancini, Maria Marta Picarelli.

1996 “Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea — Brasil, anos 40 e 50”. Campinas, 1996. Dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Avelar, Idelber.

2001 “Defeated rallies, mournful anthems, and the origins of Brazilian heavy metal”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.), *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Ayala, Maria Igenes Novais.

1988 *No arranco do grito (aspectos da cantoria nordestina)*. São Paulo, Ática.

Baldelli, Débora

2000 “O hip-hop na cena carioca: uma etnografia no bairro da Lapa”. Monografia. Departamento de Sociologia e Política, PUC-Rio.

Barros, Laan Mendes de.

1994 “Consumo da canção de consumo: uma análise dos processos de recepção da música popular brasileira por jovens universitários.” Tese de doutorado, ECA/USP.

Barros, Orlando de.

1995 “Custódio Mesquita, um compositor romântico: o entretenimento, a canção sentimental e a política no tempo de Vargas (1930-1945). São Paulo, tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Bastos, Rafael José de Menezes.

1996 “A ‘origem do samba’ como invenção do Brasil (por que as canções têm música?)”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.º 31.

Batista, Josias Soares.

1987 “A música de Luiz Gonzaga: literatura e fonte de pesquisa”. Rio de Janeiro. PUC-Rio. Departamento de Letras. Dissertação de mestrado.

Behage, Gerard.

1973 “Bossa and bossas: recent changes in Brazilian urban popular music.” In *Ethnomusicology* (May), XVII, n.º 2.

1980 “Brazilian musical values of the 1960s and 1970s: popular urban music form Bossa Nova to Tropicália”. In *Journal of Popular Culture*. 13:3.

Beltrão Junior, Synval.

1988 “A musa-mulher na canção brasileira”. Rio de Janeiro. PUC-Rio. Departamento de Letras.

Bento, Maria Aparecida.

1990 “Cantar paulistano: Adoniram Barbosa”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

1998 “São Paulo sonora nos anos 60 (a canção popular)”. São Paulo, tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Berlinck, Manoel T.

1976 “Sossega Leão: algumas considerações sobre o samba como forma de cultura popular”. *In Contexto*, n.º 1.

1984 *O Centro Popular de Cultura da UNE*. Campinas, Papyrus.

Blikstein, Isidoro.

1988 “Notas sobre o artigo *Sérgio Ricardo na praça do povo*”, in: *Revista Brasileira de História*, v. 08, n.º 15, setembro de 1987 — fevereiro de 1988.

Borges, Beatriz.

1982 *Samba-canção: fratura e paixão*. Rio de Janeiro, Codecri.

Braga, Paulo César.

2000 “How to organize a movement: Caetano Veloso’s tropical path”. *In Studies in Latin America Popular Culture* 19 .

Brito, Ieda M.

1986 “Samba na cidade de São Paulo. Um exercício de resistência cultural (1900-1930)”. Dissertação de mestrado, FFLCH / USP.

Buarque de Hollanda, Heloísa e Messeder Pereira, Carlos Alberto.

1980 *Patrulhas ideológicas Marca Reg*. Rio de Janeiro, Brasiliense.

1981 *Impressões de viagem — CPC, vanguarda e desbunde: 1960-1970*. São Paulo, Brasiliense.

Buarque de Hollanda, Heloísa e Gonçalves, Marcos A.

1985 *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo, Brasiliense.

Bugalho, Sérgio.

2001 “O poema como letra de canção”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.



Calado, Carlos

1990 “Notas sobre a música popular brasileira e o jazz”. *In O jazz como espetáculo*. São Paulo, Perspectiva.

Caldas, Waldenyr.

1979 *Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural*. São Paulo, Editora Nacional, 2.<sup>a</sup> ed.

1987 *O que é música sertaneja*. São Paulo, Brasiliense.

1989 *Iniciação à música popular brasileira*. São Paulo, Ática, 2.<sup>a</sup> ed.

Caldeira, Jorge.

1982 *Noel Rosa: De costas para o mar*. Rio de Janeiro, Brasiliense.

1989 “Voz macia: o samba como padrão de música popular brasileira, 1917-1939”. São Paulo, dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Campo, Mônica Brincalepe.

1995 “Desafio e vicissitudes político-culturais das esquerdas”. São Paulo. USP. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Caretta, Álvaro Antônio.

1997 “Paixão no samba-canção: uma leitura semiótica”. São Paulo, 1997. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Carmo, Laura Aparecida F.

1988 “A tradição ainda canta: alguns aspectos da poesia da canção caipira”. Letras Vernáculas/ UFRJ.

Carmo, Maurício Martins do.

2001 “‘Dá licença de contar’: quatro interpretações de ‘Saudosa maloca’”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Carvalho, Gilberto de.

1982 *Chico Buarque: análise poético-musical*. Rio de Janeiro, Codecri.

Carvalho, José Jorge e Segato, R. L.

1994 “Sistemas abertos e territórios fechados: para uma nova compreensão das relações entre música e identidades sociais”. *In Série Antropologia*, n.º 164.

Carvalho, Luiz Fernando Medeiros de.

1978 “A jura e o critério da platéia no samba de Ismael Silva”. Rio de Janeiro. PUC-Rio. Departamento de Letras. Dissertação de mestrado.

Carvalho, Martha de Ulhôa.

1991 “Música popular em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil: a study of a middle class popular music aesthetics in the 1980’s”. Tese de doutorado. Cornell University.

1995 “Tupi or not tupi: MPB popular music and identity in Brazil”. *In* Hess, David e da Matta, Roberto (eds.). *The Brazilian puzzle: culture on the borderlands of the Western world*. New York: Columbia University Press.

Carvalho, Regina.

1994 “O amor e o amendoim (da poética de João Bosco à leitura da MPB)”. Florianópolis. UFSC. Centro de Comunicação e Expressão. Dissertação de mestrado.

Castagna, Paulo e Schwarz, Werner.

1993 “Uma bibliografia do violão brasileiro (1916-1990)”. *In Revista Música*, ECA/USP, vol. 4, n.º 2/190-218.

Castro, Luis Edmundo de.

2000 “Modernidade e crítica na música popular brasileira dos anos 50”. Dissertação de mestrado. Ciências das Artes/ UFF, Rio de Janeiro.

Cavalcanti, Maria Laura.

1994 “Alegorias carnavalescas: uma arte coletiva”. In *Piracema*, v. 2, n.º 2.

1995 *Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ.

1996-1997 “A cidade e o samba”. In *Revista USP*, n.º 32.

Cazes, Henrique.

1998 *Choro: do quintal ao Municipal*. São Paulo, Editora 34.

Chaves, Celso Loureiro.

2000 “Memórias do passado no presente: a fenomenologia de *Transa*”. In *Studies in Latin American Popular Culture* 19.

Cleto, Ciley.

1996 “Blanc/Bosco. Arte e resistência”. São Paulo, dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Coelho, Frederico Oliveira.

1999 “Canção de protesto — cultura, poder e história na música popular brasileira dos anos 60”. Monografia. IFCS, UFRJ.

Cohen, Sara.

1988 “Obra pianística de Ernesto Nazareth: uma aplicação didática”. Dissertação de mestrado. UFRJ.

Contier, Arnaldo Daraya.

1986 “Brasil novo: música, nação e modernidade”. Tese de docência, FFLCH/USP.

1991 “Música no Brasil: história e interdisciplinaridade — algumas interpretações (1926-80)”. In *Anais do Simpósio da ANPUH*. São Paulo: CNPq-Infour.

1998 “Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (anos 60). *In Revista Brasileira de História*, n.º 35.

Correa, Tupã Gomes.

1975 Jambeiro, Othon. *A canção de massa: as condições de produção*. São Paulo, Pioneira.

1987 *Mercado da música: disco e alienação*. São Paulo, Expert.

Crook, Larry.

1993 “Black consciousness, samba-reggae and the re-Africanization of Bahia Carnival Music in Brazil”. *In The world of Music*. 35:2

2001 “Turned-around Beat: *Maracatu de baque virado* and Chico Science”. *In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Cunha, Fabiana Lopes.

2000 “Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945). Dissertação de mestrado, História Social/ USP, Rio de Janeiro, 2000.

Cyntrão, Sylvia e Chaves, Chico.

1999 *Da Paulicéia à Centopéia Desvairada (As vanguardas e a MPB)*. Rio de Janeiro, Elo.

Da Matta, Roberto.

1993 “O poder mágico da música de carnaval (Decifrando Mamãe eu quero)”. *In Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Rocco.

Dantas, José Maria de Souza.

1988 *MPB: o canto e a canção*. Rio de Janeiro, Livro Técnico.

Dias, Carlos Eduardo de Moraes.

1997 “Canção popular: propaganda ideológica e a Era Vargas”. São Paulo. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Dias, Márcia.

1997 “Sobre a mundialização da indústria fonográfica no Brasil: anos 70-90. Campinas. Dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Dias, Rosa Maria.

1994 *Lupicínio e a dor-de-cotovelo*. Rio de Janeiro, Leviatã.

Diniz, Júlio.

1987 “Uns Caetanos (estudo de composições)”. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Letras da PUC/RJ.

1998 “Música e literatura”. Rio de Janeiro, SEPLIC-Ed. UFRJ.

2000 “Na clave do moderno (algumas considerações sobre música e cultura)”. In *Semear — Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses*. Departamento de Letras, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

2001 “A voz como construção identitária”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Duarte, Fernando José Carvalhaes.

2001 “A sílaba (tonta de tanto tom) na boca das eras: notação prosódica da música brasileira”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Dunn, Christopher

2001 *Brutality Garden: Tropicalia and the emergence of a Brazilian Counterculture*. Chapel Hill, University of North Carolina Press.

Dunn, Christopher e Perrone, Charles (orgs.).

2001a *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

2001b “Tropicália, counterculture, and the diasporic imagination in Brazil”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Esteves, Antônio.

1997 “O baile do samba com EL Tango”. In *Revista Cultural Latinoamericana*, n.º 6.

Farias, Patrícia S. de.

1993 “O território do Rock Brasil: música popular e nacionalidade nos anos 80”. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação/UFRJ. Dissertação de mestrado.

Favaretto, Celso F.

1993 “Imagens do migrante na música popular brasileira”. In *Travessia*, v. 6, n.º 17.

1996 *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2ª edição.

Fernandes, Adriana.

1995 *O balanço de Chiquinha Gonzaga: do carnaval à opereta*. Campinas. Dissertação de mestrado, IA, UNICAMP.

Ferreti, Mundicarmo.

1983 “Na batida do baião, no balanço do forró”. Natal, dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Feitosa, Vera Cristina Rodrigues.

1974 “Música e silêncio em Chico Buarque de Holanda”. In *Revista Brasileira de Lingüística*, n.º 1.

Ferreira, Hygia Therezinha Calmon.

1985 “E assim começou a viagem do argonauta Caetano Veloso”. In (org. Daghljan, Carlos) *Poesia e música*. São Paulo, Perspectiva, 1985.

Ferreira, Nadiá P.

1972 “Tropicalismo: retomada oswaldiana”. *Revista de Cultura Vozes*, 1966: 10 (dezembro).

Ferreira Neto, Manoel.

1973 *Samba na cidade*. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Ferreti, Mundicarmo.

1988 Baião de dois: a música de Zé Dantas e Luiz Gonzaga no seu contexto de produção e sua atualização na década de 70. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massangana.

Fialho, Carmela Roseli Palmieri Parente.

1994 “Tropicália ou Panis et Circensis: no país do Rei da Vela”. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Departamento de História, IFCS, UFRJ.

Fiúza, Alexandre.

2001 “Entre cantos e chibatas. A pobreza em rima rica nas canções de João Bosco e Aldir Blanc”. Dissertação de mestrado, Fac. Educação, UNICAMP.

Fonseca, Ana C.C.

1997 “História social do piano. Nacionalismo, Modernismo. Rio de Janeiro (1808 —1922)”. Escola de Música/UFRJ.

Fontes, Maria Helena Sansão.

1999 *Sem Fantasia: Masculino-Feminino em Chico Buarque*. Rio de Janeiro. Graphia Editorial. (Série Temas e Reflexões, VII).

Freitag, Lea Venocour.

1985 *Momentos de música brasileira*. São Paulo, Nobel.

Freitas, Sergio Paulo Ribeiro de.

1995 “Teoria da harmonia popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes da harmonia tonal”. São Paulo. UNESP. Instituto de Artes. Dissertação de mestrado.

Fry, Peter.

1982 “Feijoada e soul food: notas sobre a manipulação dos símbolos étnicos e nacionais”. In *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar.

Fry, Peter; Carrara, Sérgio e Martins-Costa, Ana Luiza.

1988 “Negros e brancos no carnaval da Velha República”. In Reis, João José (Org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo, Brasiliense.

Furtado, João Pinto.

1997 “A música popular brasileira dos anos 60 aos 90: apontamentos para o estudo das relações entre linguagem e práticas sociais”. *Pós-História*. Revista de pós-graduação em História. UNESP/Assis, v. 5.

1998 “A música popular no ensino de história: potencialidades e limites”. In (org. Silva, Francisco Carlos Teixeira da) *História — Cinema, Cidades, Música, Pintura, Narrativas, Iconografia*. UFRJ, IFCS, Programa de Pós-Graduação em História Social.

Galvão, Walnice Nogueira.

1976 “MMPB: uma análise ideológica”. In *Saco de gatos — ensaios críticos*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, pp. 93-119.

1982 “Sem malandragem, um marginal poeta: Noel Rosa”. In *Noel Rosa. História da música popular brasileira*. São Paulo, Abril Cultural.

Garcia, Tânia da Costa.

1999 “A canção popular e as representações do nacional no Brasil dos anos 30: a trajetória artística de Carmem Miranda”. In *Revista História —*



*Questões e Debates. MPB.* Editora UFPR. Ano 16, n.º 31, julho/dezembro. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, pp. 67-94.

Garcia, Walter

1996 “Os Mutantes de São Paulo”. *Revista de Cultura Vozes*, n.º 4, julho-agosto.

Gardel, André.

1996 *O encontro entre Bandeira e Sinhô*. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração.

Gava, José Estevam.

1994 “A Linguagem harmônica da bossa nova”. Dissertação de mestrado (Artes), IA/UNESP, São Paulo.

Giani, L. A. A.

1985 “A música de protesto: d’O subdesenvolvido a Canção do bicho e proezas de Satanás (1962-1966)”. Dissertação de mestrado, IFCH/UNICAMP, Campinas.

Godi, Antonio J. V. dos Santos.

1997 “Música afro-carnavalesca: das multidões para o sucesso das massas elétricas”. In (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

2001 “Reggae in Bahia: a case of long-distance belonging”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Godoy, Maria Lucia.

1999 *Edu Lobo, muitos palcos e uma arena: lirismo e protesto na música popular brasileira*. São Paulo, tese de doutorado.

Góes, Fred.

2001 “Antropofagia, tropicalismo e multiculturalismo: um trajeto”. In Villaça, Nízia e Góes, Fred (orgs.). *Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda corpo e mídia*. Rio de Janeiro, Mauad.

Goldfeder, Miriam.

1980 *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Gomes, Marília Cerqueira.

2001 “De memória, ética e utopia na lira da Legião Urbana — uma leitura da canção ‘Há tempos’”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Gomes, Tiago de Melo.

1998 “Lenço no pescoço: o malandro no teatro de revista e na música popular — ‘nacional’, ‘popular’ e cultura de massas nos anos 1920”. Campinas, dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

1999 “Estudos acadêmicos sobre a música popular brasileira: levantamento bibliográfico e comentário introdutório”. In *Revista História — Questões e Debates. MPB*. Editora UFPR. Ano 16, n.º 31, julho/dezembro. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, pp. 95-111.

Gonçalves, João Carlos

1993 “O estranho estrangeiro de Caetano Veloso”. São Paulo, PUC-SP. Departamento de Comunicação. Dissertação de mestrado.

Grosso, Luís Antônio.

1996 “O rock e a formação do mercado de consumo cultural juvenil: a participação da música pop-rock na transformação da juventude em mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80”.

Campinas. Unicamp. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Guerreiro, Almerinda de Sales.

1999 “A trama dos tambores: o samba-reggae — invenção rítmica do meio musical de Salvador, Bahia, Brasil”. Tese de doutorado, Antropologia Social, FFLCH/USP.

Guerreiro, Goli.

1997 “Uma mapa em preto e branco da música na Bahia: territorialização e mestiçagem no meio musical de Salvador (1987/1997)”. In Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos (orgs.). *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

Guimarães, Antônio Carlos Machado.

1985 “A nova música popular de São Paulo”. Campinas, dissertação de mestrado. IEL, UNICAMP.

Guimarães, Selma Santa Rosa Moreira e.

1989 “O discurso amoroso na MPB”. Campinas, dissertação de mestrado. IEL, UNICAMP.

Guimarães, Valéria Lima.

2001 “O PCB cai no samba. Os comunistas e a cultura popular (1945-1950)”. Dissertação de mestrado, História Social, UFRJ.

Harvey, John.

2001 “Cannibals, mutants and hipsters: the tropical revival”. In Perrone, Charles A. and Dunn, Christopher (orgs.), *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University of North Carolina Press.

Herschmann, Micael.

1997 (Org.) *Abalando os anos 90 — funk e hip-hop. Globalização, violência e estilo cultural*. Rio de Janeiro, Rocco.

2000 *O funk e o hip-hop invadem a cena*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.

2001 “Um tapinha não dói. Funk — zona de contato da cidade do Rio de Janeiro”. In Villaça, Nízia e Góes, Fred (orgs.). *Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda corpo e mídia*. Rio de Janeiro, Mauad.

Hoisel, Eveline.

1994 “Tropicalismo: algumas reflexões teóricas”. In *Brasil/Brazil*. 127.

Honório Filho, Wolney.

1998 “No ar: amores amáveis”. São Paulo. PUC-SP. Departamento de História. Tese de doutorado.

Ikeda, Alberto Tsuyoshi.

1988 “Música em tempo de transformação - São Paulo: 1900-1930”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

1995 “Música política: imanência do social”. São Paulo, tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

José, Carmem Lúcia.

1991 “Isto é brega: isto é brega”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Kiefer, Bruno.

1977 *A modinha e o lundu: duas raízes da música popular brasileira*. Porto Alegre.

Lenharo, Alcir.

1985 “Luzes da cidade”. In *Óculum*, n.º1.

1995 *Cantores do rádio: a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*. Campinas, Ed. Unicamp.

1997 “Artistas de massa e sociedade: uma reavaliação político-cultural”. In Araújo, Ângela M. C. (org.). *Trabalho, cultura e cidadania: um balanço da história social brasileira*. São Paulo, Scritta.

Leopoldi, José Sávio.

1978 *Escola de samba: ritual e sociedade*. Petrópolis, Vozes.

Lima, Ari.

1997 “O fenômeno Timbalada: cultura musical afro-pop e juventude baiana negro-mestiça”. In (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

2001 “Black or *Brau*: music and subjectivity in a global context”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Lins, Elizabeth Travassos.

1992 “Repertórios tradicionais e indústria cultural: quem ganha e quem perde”. In *Art*, n.º 21.

Lopes, Conceição.

1999 “A letra brasileira de Paulo César Pinheiro — Literatura e Identidade Cultural”. Dissertação de mestrado, Jornalismo/ UFRJ.

Lopes, Paulo Eduardo.

1996 “A desinvenção do som: a dialógica do Tropicalismo”. Tese de doutorado, FFLCH/USP.

Louzada Filho, O. C.

1979 “A festa da bossa: impacto, sintaxe e declínio”. In *Arte em Revista* 2, Ano I, maio/agosto.

Lucas, Maria Elizabeth.

1992 “Música popular: a porta ou aporta na academia?”. *In Em Pauta*, v. 4, n.º 6.

Lucchesi, Ivo e Diaguez, Gilda.

1993 *Caetano, por que não? Uma viagem entre a aurora e a sombra*. Rio de Janeiro: Leviathã.

Lühning, Ângela.

1997 “O compositor Mozart Camargo Guarnieri e o 2º Congresso afro-brasileiro em Salvador, 1937 (homenagem póstuma)”. *In* (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

2001 “Música: palavra-chave da memória”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Magaldi, Cristina.

1999 “Adopting imports new images and alliances in Brazilian popular music of the 1990’s”. *in Popular Music*, 18:3; 309-29.

Maia, Luis Paulo.

1982 “Tropicalismo: a polêmica trajetória de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Dissertação de mestrado, UFRJ.

Maltz, Bina.

1993 *Antropofagia e tropicalismo*. Porto Alegre, Editora da Universidade.

Maya, Ivone da Silva Ramos.

2001 “Musicalidades subentendidas no modernismo brasileiro”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Mammi, Lorenzo.

1996 “Erudito/popular”. In *Cultura: substantivo plural*. Rio de Janeiro/São Paulo, CCBB/Editora 34 (orgs. Márcia Paiva e Maria Ester Moreira), pp. 185-191.

1992 “João Gilberto e o projeto utópico da bossa nova”. In *Novos Estudos CEBRAP* 34.

Martins, J. B.

1978 *Antropologia da MPB: natureza, ritmo, texto, cultura*. São Paulo, Obelisco.

Martins, José de Souza.

1974 “Viola quebrada”. In *Debate e Crítica*, n.º 4.

1975 “Música sertaneja: a dissimulação na linguagem dos humilhados”. In *Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo, Pioneira, 1975.

Martins, Lúcia M.

1986 “Irmãs do samba: o papel da mulher no universo da escola de samba”. EBA/UFRJ.

Matos, Claudia Neiva.

1982 *Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

2001 “Dicções malandras no samba”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Matos, Maria Izilda Santos de.

1996a “O masculino, o feminino e suas relações em Lupicínio Rodrigues”. In *Arrebaldes*, n.º 2.

1996b “No cotidiano da boemia”. In *Revista Brasileira de História*, n.º 32.

1996c *Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues (O feminino, o masculino e suas relações)*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

1997 *Dolores Duran: experiências boêmias em Copacabana dos anos 60*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

1999 “História e música: pensando a cidade como territórios de Adoniran Barbosa”. In *Revista História — Questões e Debates*. MPB. Editora UFPR. Ano 16, n.º 31, julho/dezembro. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós Graduação em História da UFPR, pp. 31-48.

2000 *Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

Matos, Maria Izilda S. e Faria, Fernando A.

1995 “Desvendando os perfis do samba-canção: as relações feminino e masculino em Lupicínio Rodrigues”. In *História e Perspectiva*, n.º 12-13.

Matta, Gildeta Matos da.

1981 “Samba, marginalidade e ascensão”. Rio de Janeiro, dissertação de mestrado. IFCS, UFRJ.

McGowen, Chris e Pessanha, Ricardo.

1998 *The Brazilian sound: samba, bossa nova and the popular music of Brazil*. 2<sup>nd</sup> ed. Philadelphia, Temple University Press.

Medaglia, Júlio.

1989-1990. “Assim não dá!...”. *Revista USP* n.º 4/69-72

Medeiros, Fernanda.

2001 “‘Pipoca moderna’: uma lição — estudando canções e devolvendo a voz ao poema”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Medeiros, Paulo de Tarso.

1986 “A nova sensibilidade em algumas canções de consumo: digressão introdutória do estudo do problema da dimensão contracultural”. Campinas, 1986. Dissertação de mestrado. IEL, UNICAMP.



Medeiros, Thais Gomes

2000 “‘A lágrima clara sobre a pele escura’: um estudo comparativo entre o samba e o fado”. Rio de Janeiro. Monografia. Departamento de Sociologia e Política, PUC-Rio.

Medina, Carlos Alberto.

1973 *Música popular e comunicação: um ensaio sociológico*. Petrópolis, Vozes.

Meihy, José Carlos Sebe Bom.

1986 *Carnaval, carnavais*. São Paulo, Ática.

Mello, João Baptista Ferreira de.

1991 “O Rio de Janeiro dos compositores da Música Popular Brasileira: uma introdução à geografia humanística”. Rio de Janeiro. UFRJ. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Dissertação de mestrado.

Menezes, Adélia.

1997 “O eterno feminino: modulações a propósito das letras de Chico Buarque”. *In Literatura e Sociedade*, n.º 2.

Miranda, Dilmar Santos de.

2001 *Tempo da festa X tempo do trabalho: transgressão e carnavalização na belle époque tropical*. São Paulo, tese de doutorado.

Moby, Alberto Ribeiro da Silva.

1992 “O lugar do samba: as relações entre o samba e o espaço urbano no Estado Novo”. *In Cadernos ICHF*, n.º 72, 1992.

1994 *Sinal fechado — a música popular brasileira sob censura*. Rio de Janeiro, Obra Aberta.

1999 “A breve e profícua vida do compositor popular Julinho da Adelaide”. *In Revista História — Questões e Debates. MPB*. Editora UFPR. Ano 16, n.º 31, julho/dezembro. Publicação semestral da Associação

Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, pp. 49-65.

Moehn, Frederick.

2000 “In the Tropical Studio: MPB production in transition.” *In Studies in Latin American Popular Culture*. 19.

2001 “Good blood in the veins of this Brazilian Rio, or a cannibalist transnationalism”. *In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Monteiro, Lúcia M. de O.

1983 “Análise lítero-musical de um dos aspectos da obra de Caetano Veloso”. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ.

Montes, Maria Lúcia.

1996-1997 “O erudito e o que é popular ou escolas de samba: a estética negra de um espetáculo de massa”. *In Revista USP*, n.º 32.

Moraes, José Geraldo Vinci de.

1989 “As sonoridades paulistanas: a música popular na cidade de São Paulo (final do século XIX ao início do século XX)”. São Paulo. PUC/SP. Departamento de História. Dissertação de mestrado.

1994 “Sonoridades urbanas”. *In Revista de Cultura Vozes*, v. 87, n.º 3.

1995 *Metrópole em sinfonia (História, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30)*. São Paulo, Estação Liberdade, 2001. Caldas, Waldenyr. *Luz néon: canção e cultura na cidade*. São Paulo, Studio Nobel-SESC.

1997 “Sonoridades paulistanas: a música popular na cidade de São Paulo (fim do século XIX — início do século XX)”. São Paulo, FUNARTE-Bienal.

1998a “Música, futebol e arte”. *In Página Central*, n.º 6.

1998b “Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular em São Paulo nos anos 30”. São Paulo, 1998. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Moraes, J.L.M.

1997 “A fina flor da música popular brasileira. Estudo da autoria feminina no cancionário popular”. Letras Vernáculas/ UFRJ.

Moreira, Roberto Sábato Cláudio.

1997 “Malandragem e identidade”. *In Série Sociológica*, n.º 147.

1998 *Malandragem e identidade*. Brasília, Ed. UnB.

Morelli, Rita.

1991 *A indústria fonográfica: um estudo antropológico*. Campinas, Ed. Unicamp.

Mukuna, Kazadi Wa.

s.d. *Contribuição Bantu na MPB*. São Paulo, Global.

Murphy, John.

2001 “Self-discovery in Brazilian Popular Music: Mestre Ambrósio”. *In* Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Napolitano, Marcos.

1998a “Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na trajetória da Música Popular Brasileira (1959-1969)”. São Paulo, tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

1998b “Pretexto, texto e contexto na análise da canção”. *In* (org. Silva, Francisco Carlos Teixeira da) *História — Cinema, Cidades, Música, Pintura, Narrativas, Iconografia*. UFRJ, IFCS, Programa de Pós-Graduação em História Social.

1998c “A invenção da Música Popular Brasileira: um campo de reflexão para a história social”. *In Latin American Music Review*, v. 19, n.º 1.

1999a “O conceito de ‘MPB’ nos anos 60”. In *Revista História — Questões e Debates. MPB*. Editora UFPR. Ano 16; n.º 31, julho/dezembro, Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, pp. 11-30.

1999b “Tradição e modernidade: João Gilberto e a revolução musical brasileira”. In *Revista História — Questões e Debates. MPB*. Editora UFPR. Ano 16, n.º 31. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, p. 145-151.

Napolitano, Marcos; Amaral, Maria Cecília e Borja, Wagner Cafagni.

1986-1987 “Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de história”. In *Revista Brasileira de História*, n.º 13,.

Napolitano, Marcos e Villaça, Mariana.

1998 “Tropicalismo: relíquias do Brasil em debate”. In *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 18, no. 35, pp. 53-75.

Nascimento, Antônio Adriano.

1990 “A influência da habanera nos tangos de Ernesto Nazareth”. São Paulo, dissertação de mestrado, ECA, USP.

Naves, Santuza Cambraia.

1988a “Objeto não identificado: a trajetória de Caetano Veloso”. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1988b Artigo sobre Caetano Veloso publicado na seção “Vice-versa” in *Verve* n.º 15, setembro de 1988.

1992 “Caetano Veloso: moderno, pós-moderno, ou, noutras palavras, muito romântico?” in *Antropologia Social / Comunicações do PPGAS*, 1, abril 1, Museu Nacional — UFRJ.

1995 “Modéstia à parte, meus senhores, eu sou da Vila!”: a cidade fragmentada de Noel Rosa”. In *Estudos Históricos*, n.º 16.

1998a *O violão azul: modernismo e música popular*. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

1998b “E onde queres romântico, burguês” in *Acervo — Revista do Arquivo Nacional*, volume II, número 1/2, janeiro/dezembro.

2000 “Da bossa nova à tropicália: contenção e excesso na música popular” In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 15, número 43/ ANPOCS, pp. 35-44.

2001a *Da bossa nova à tropicália*. Coleção Descobrimo o Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

2001b “A canção crítica”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Neiva Moreira, Maria Micaela Bissio.

1999 “Do samba eu não abro mão: Chico Buarque nos anos 60”. Rio de Janeiro. Monografia. Departamento de Sociologia e Política, PUC-Rio.

Nogueira, Ilza Maria Costa.

1995 “Análise musical e a perspectiva histórica”. In *Boletim do Núcleo de Estudos Avançados da UFRGS* 2.

Noronha, Celi Borima de.

1994 “Tribos urbanas: uma visualidade brasileira na arte do carnavalesco — escolas de samba paulistanas”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Noronha, Míriam Porto

1994 “Dimensões da vida urbana sob o olhar de Chico Buarque”. São Paulo. PUC-SP. Departamento de História. Dissertação de mestrado.

Oliveira, Claudia Maria Silva de.

1996 “Quando canta o Brasil: A Rádio Nacional e a construção de uma identidade nacional popular (1936-1945)”. Rio de Janeiro, dissertação de mestrado. Departamento de História, PUC-Rio.

Oliveira, Fátima Amaral Dias de.

1990 “Trilha sonora: topografia semiótica paulistana nas canções independentes das décadas de setenta e oitenta”. Campinas, dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Oliveira, Jamary.

1992 “Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil”. In *Em Pauta*, v. 4, n.º 5.

Oliveira, José Luiz.

1990 “Uma estratégia de controle: a relação do poder do Estado com as escolas de samba do Rio de Janeiro no período de 1930 a 1985”. Rio de Janeiro, dissertação de mestrado. UFRJ.

Oliveira, Sérgio Fernando Campanella de.

1999 “Dicção dos intérpretes na canção popular: uma abordagem semiótica”. São Paulo. USP. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Oliven, Ruben George.

1984 “O dinheiro na Música Popular Brasileira”. In *Latin American Music Review*, v. 5, n.º 1.

1985 “A antropologia e a cultura brasileira”. In *Cadernos de Estudos*, n.º 12.

1986 “A malandragem na música popular brasileira”. In *Violência e cultura no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 3.<sup>a</sup> ed.

1988 “The woman makes (and breaks) the man: the masculine imagery in Brazilian Popular Music”. In *Latin American Music Review*, v. 9, n.º 1.

Paiano, Enor.

1994 “O berimbau e o som universal: lutas culturais e indústria fonográfica nos anos 60”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

1996 *Tropicalismo: bananas ao vento no coração do Brasil*. São Paulo, Scipione.

Paiva, Vera Lúcia.

1996 “A língua inglesa aos olhos dos sambistas”. *In Signótica*, n.º 7.

Paranhos, Adalberto.

1990 “Novas bossas e velhos argumentos (tradição e contemplação na MPB)”. *In História e Perspectivas*, n.º 3.

Pécora, Alcir e Franchetti, Paulo.

1987 *Caetano Veloso*. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo.

Pederiva, Ana Bárbara Aparecida.

1998 “Jovens tardes de guitarras, sonhos e emoções: fragmentos do movimento musical-cultural Jovem Guarda”. São Paulo. PUC-SP. Departamento de História.

Pedro, Antônio

1980 “Samba da legitimidade”. São Paulo, 1980. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Pedrosa, Henrique.

1967 *Cor, profissão e mobilidade: o negro no rádio de São Paulo*. São Paulo, Pioneira/Edusp.

1970 “O negro e a comercialização da Música Popular Brasileira”. *In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 8.

1988a “Música Popular Brasileira estilizada: o popular e o erudito na cultura brasileira — o caso da música”. Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula.

1988b *Metodologia marxista na historiografia da música no Brasil*. Dissertação de mestrado. Conservatório Nacional de Música.

Pereira, Carlos Alberto Messeder.

1995 “Reinventando a tradição. O mundo do samba carioca: o movimento de pagode e o Bloco Cacique de Ramos. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação/UFRJ. Tese de doutorado.

Pereira, João Baptista Borges.

1970 “O negro e a comercialização da Música Popular Brasileira”. *In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 8.

Pereira, Simone Luci.

1998 “Bossa Nova: é sal, é sol, é sul. Música e experiências urbanas no Rio de Janeiro (1954-1964)”. Dissertação de mestrado em História Social, PUC, São Paulo.

Peres, Thalita Maria Cardoso.

1995 “Os tangos para piano de Chiquinha Gonzaga: uma análise descritiva”. Dissertação de mestrado. Conservatório Brasileiro de Música.

Perrone, Charles A.

1982 “A música popular num romance brasileiro de trinta: de Memórias de um sargento de milícias a Marafa”. *In Latin American Music Review*, v. 3, n.º 1.

1985 “From Noigrandes to Milagre da Alegria: the complete poets and contemporary Brazilian popular music”. *In: Latin America Music review*, n.º 6: 1.

1988 *Letras e letras da MPB*. Rio de Janeiro, Elo. Rodrigues, Antônio Medina. “De música popular e poesia”. *In Revista USP*, n.º 4, 1989-1990.

1989 *Masters of contemporary Brazilian song*. Austin, University of Texas press.

1989-1990 “Poesia concreta e Tropicalismo”. *In Revista USP*, n.º 4.

Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher.

2001a “‘Chiclete com banana’: internationalization in Brazilian popular music”. *In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.)*.



2001b “Myth, melopeia, and mimesis: Black Orpheus, Orfeu, and internationalization in Brazilian popular music”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.).

Pinheiro, Luís Roberto Martins.

1992 “Ruptura e continuidade na MPB: a questão da linha evolutiva”. Florianópolis. UFSC. Centro de Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Pinho, Osmundo de A.

1997 “The songs of freedom’: notas etnográficas sobre cultura negra global e práticas contraculturais locais”. In (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

2001 “Fogo na Babilônia’: reggae, black counterculture, and globalization in Brazil”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Prado, Decio de Almeida.

1989-1990 “Três movimentos (musicais) em torno de 1930”. *Revista USP* n.º 4, pp. 13-26.

Prandini, José Carlos.

1996 “Um estudo da improvisação na música de Hermeto Pascoal: transições e análises de solos improvisados”. Campinas, 1996. Dissertação de mestrado. IA, UNICAMP.

Puterman, Paulo Marcos.

1985 “Choro: a construção de um estilo musical”. São Paulo, dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Queiroz, Maria Isaura Pereira de.

1986 “Escolas de samba do Rio de Janeiro ou a domesticação da massa urbana”. In *Cadernos CERU*, n.º 1.

1992 *Carnaval brasileiro: o vivido e o mito*. São Paulo, Brasiliense.

Raphael, Alison.

1990 “From popular culture to microenterprise: the history of Brazilian samba schools”. In *Latin American Music Review*, v. 11, n.º 1.

Reis, Arthur Octavio Dutra Carvalho.

2001 “‘Música’, ‘instrumental’ ou ‘brasileira’?”. Monografia. Departamento de Sociologia e Política, PUC-Rio.

Reis, Letícia V. de S.

1993 “Na batucada da vida. Samba e política no Rio de Janeiro (1889-1930). Tese de doutorado, Antropologia Social, FFLCH/USP.

Revistas e outras publicações

1972 *Revista de Cultura Vozes. Música Popular e Realidade Cultural*. Ano 66. Volume LXVI. Novembro n.º 9.

1999 *Revista História — Questões e Debates. MPB*. Editora UFPR. Ano 16, n.º 31, julho/dezembro. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR.

*Tropicália 20 Anos*. SESC/Administração Regional do Estado de São Paulo.

Ribeiro Neto, Amador.

1993 “Errante folião viajante: uma abordagem das canções de carnaval de Caetano Veloso”. São Paulo, dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

1999 “Caetano Veloso, compositor neobarroco”. São Paulo. PUC-SP. Departamento de Comunicação. Tese de doutorado.

Ridenti, Marcelo.

1993 “A canção do homem enquanto seu lobo não vem — as camadas intelectualizadas na revolução brasileira”, in *O Fantasma da Revolução Brasileira*. São Paulo: Unesp.

2000 *Em busca do povo brasileiro — artistas da revolução, do CPC à era da tv*. Rio de Janeiro. Editora Record.

Risério, Antonio.

1989-1990 “O solo da sanfona: contextos do Rei do Baião”. In *Revista USP*, n.º 4.

1993 *Caymmi: uma utopia de lugar*. São Paulo e Salvador: Perspectiva/ COPENE.

1998 “Tropicalismo”. In *Revista da Bahia*. 32:26, maio.

Rocha, Francisco Alberto.

2001 “Adoniran Barbosa poeta da cidade: trajetória e obra do radioator e cancionista — os anos 50”. São Paulo, 162 p. + anexos. Dissertação de mestrado.

Rodrigues, Ana Maria.

1984 *Samba negro, espoliação branca*. São Paulo, Hucitec.

Rodrigues, Benito Martins.

1998 “Luar da cidade, sertão de néon: literatura e canção nas obras de Catulo da Paixão Cearense e Orestes Barbosa”. Tese de doutorado, FFLCH/USP.

Ruiz, Adílson José.

1986 “Infinita tropicália”. São Paulo, dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Salvadori, Maria Ângela Borges.

1986 “Malandras canções brasileiras”. In *Revista Brasileira de História*, n.º 13.

1990 “Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950)”. Campinas, dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Sandroni, Carlos.

1997 “Transformation da la Samba à Rio de Janeiro. 1917 —1933”. Tese de Doctorat, Université de Tours.

2001a *Feitiço decente*. Rio de Janeiro, Ed. Da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Ed. Jorge Zahar.

2001b “Ritmo melódico nos bambas do Estácio”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Sansone, Lívio.

2000 “Funk baiano: uma versão local de um fenômeno global?” In Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos (orgs.). *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

2001 “The localization of global funk in Bahia and in Rio”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.) *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Telles de.

1994 *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Nobel, 1996.

Santaella, Lúcia.

2002 *Convergências: poesia concreta e tropicalismo*. São Paulo, Nobel.

Santa Fé Jr., Clóvis.

2003 “O Rock politizado brasileiro dos anos 80”. Dissertação de mestrado em Sociologia, Fac. Ciências e Letras/ UNESP, Araraquara.

Sant’Anna, Affonso Romano de.

2004 *Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis: Vozes.

2005 “Canto e palavra”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Sant’Anna, Romildo.

1985a “Caetano: viagens e trilhos urbanos”. *In* Daghlían, Carlos (org.), *Poesia e música*. São Paulo, Perspectiva Santos, Jocélio Teles dos.

1985b “Sampa, uma parada”. *In* Daghlían, Carlos (org.), *Poesia e música*. São Paulo, Perspectiva.

1996 “A moda de viola: ensaio do cantar caipira”. São José do Rio Preto. UNESP. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Tese de livre docência.

Santiago, Silviano.

1978 *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo, Perspectiva.

1982 *Vale quanto pesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

1977 “Fazendo perguntas com o martelo”, in Vasconcellos. *Música Popular: de olho na fresta*. Rio de Janeiro, Graal.

Santos, Jocélio Teles dos.

1997 “Divertimentos estrondosos: batuques e sambas no século XX”. *In* Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos (orgs.). *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/ Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

Schaeber, Petra.

1997 “Música negra nos tempos de globalização: produção musical e *management* da identidade étnica — o caso do Olodum”. *In* (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

Schwarcz, Lilia Moritz.

1995 “Complexo de Zé Carioca: notas sobre uma identidade mestiça e malandra”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.º 29.

Schwarz, Roberto.

1978 “Cultura e política, 1964 — 1969”. In: *O Pai de Família e Outros Estudos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pág.61 — 92.

Sevcenko, Nicolau.

1998 “A Capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio”. In Sevcenko, Nicolau (org.), *História da vida privada no Brasil*, v. 3 — *República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo, Companhia das Letras.

Silva, Anazildo.

1974 *A poética de Chico Buarque: a expressão subjetiva como fundamento da significação*. Rio de Janeiro, Sophos.

Silva, E. M. da.

1995 “A Jovem Guarda e os anos 60: uma festa de arromba”. Assis, dissertação de mestrado, UNESP.

Silva, Herom Vargas.

1994 “Exercícios titânicos: criação estética e MPB sob o signo da relação”. Dissertação de mestrado, ECA/USP.

Silva, Maria Aparecida da.

1998 “Um estudo do estilo de Noel Rosa em letras que abordam a condição social da mulher”. São Paulo. PUC-SP. Departamento de Letras.

Silva, Suylan Midlej e.

1997 “O lúdico e o étnico no *funk* do ‘Black Bahia’”. In (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

Silveira Jr., Wlateral Garcia da.

1998 “Bim bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto”. São Paulo, dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Simonka, Ana Rita Seraphim Pietroforte.

1990 “Cantores da noite”. São Paulo, 1990. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Simson, Olga de Moraes Von.

1989 “Branco e negro no carnaval popular paulistano: 1914-1988”. São Paulo, tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

Siqueira, Baptista.

1970 *Lundum X lundu*. Rio de Janeiro, UFRJ.

Siqueira, Claudio P.

1999 “Paulinho da Viola, o caminho de volta: um estudo poético musical da canção popular”. Dissertação de mestrado, Literatura Comparada/Teoria Literária, FFLCH/USP.

Siqueira, Ivan Cláudio Pereira.

1999 “Paulinho da Viola, o caminho de volta: um estudo político-musical da canção popular brasileira”. São Paulo. USP. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Soares, Reinaldo S.

1999 “O cotidiano de uma escola de samba paulistana: o caso da Vai-Vai. Dissertação de mestrado. Antropologia Social, FFLCH/USP.

Sodré, Muniz.

1979 *Samba: o dono do corpo*. Rio de Janeiro, Codecri.

1983 *A verdade seduzida. Por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Codecri.

Soihet, Rachel.

1998 *A subversão pelo riso. Estudos sobre o carnaval carioca da Belle Époque ao tempo de Vargas*. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

Soler, Luís.

1978 *As raízes árabes na tradição poético-musical do Sertão Nordestino*. Recife, UFPE-Universitária.

Sovik, Liv.

1998 “Ponha seu capacete: uma viagem à tropicália pós moderna” in *Revista da Bahia*. 32:26, maio.

2000 “Tropicália: canonical pop”. In *Studies in Latin American popular culture*, 19.

2001 “Globalizing Caetano Veloso”. In Perrone, Charles A. e Dunn, Christopher (orgs.), *Brazilian popular music and globalization*. Gainesville, University Press of Florida.

1994 “Vaca Profana: teoria pós-moderna e música popular brasileira”. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP.

Sussekind, Flora.

1985 *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

Tatit, Luiz.

1987 *A canção: eficácia e encanto*. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Atual. 1996

1989-1990 “Canção, estúdio e tensividade”. In *Revista USP*, n.º 4.

1994 *Semiótica da canção: melodia e letra*. São Paulo, Escrita.

1995a “A construção do sentido na canção popular”. In *Língua e Literatura*, n.º 21.

1995b “Valores inscritos na canção popular”. In *Música*, n.º 1-2.



1996 *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo, Edusp.

1997 *Questões do gosto no Banquete de Mário de Andrade*. São Paulo, Educ.

2001 “Quatro triagens e uma mistura: a canção brasileira no século XX”. In *Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Teixeira, Francisco Carlos.

1998 “Memórias, esquinas e canções”. In *Acervo — Revista do Arquivo Nacional*. Volume 11, Número 1/2, jan./dez.

Teixeira, João Gabriel.

1999 “National identity in Brazilian Popular Music”. In *Latin American Music Review*, v. 20, n.º 1, 1999.

Tinhorão, José Ramos.

1965 “Marcha e samba”. In *Revista Civilização Brasileira*, Ano I, n.º 8, julho.

1966a *Música popular — um tema em debate*. Rio de Janeiro, Saga.

1969 *O samba agora vai...* Rio de Janeiro, JCM.

1972a *Música popular, teatro e cinema*. Petrópolis, Vozes.

1972b *Música popular — De índios, negros e mestiços*. Petrópolis, Vozes.

1973 *Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto*. Petrópolis, Vozes.

1976 *Os sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro, Edições Tinhorão.

1981 *Música popular: do gramophone ao rádio e TV*. São Paulo, Ática.

1986 *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. São Paulo, Art Editora

1997a *História social da música popular brasileira*. São Paulo, Ed. 34.

1997b *Música popular: um tema em debate*. São Paulo, Ed. 34.

Toni, Flávia C.

1990 “O pensamento musical de Mario de Andrade”. Tese de doutorado, ECA/USP.

Tosta, Márcia Regina Dias.

1997 “Sobre a mundialização da indústria fonográfica no Brasil: anos 70-90”. Campinas. Unicamp. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado.

Travassos, Elizabeth.

1997 *Os mandarins milagrosos. Arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/Funarte.

2000 *Modernismo e música brasileira*. Coleção Descobrimo o Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

2001 “O avião brasileiro’: análise de uma embolada”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Treece, David.

1997 “Guns and roses: bossa nova and Brazil’s music of popular protest, 1958-68.” *In Popular Music*. Cambridge University Press, 16/1.

Trotta, Felipe.

2001 “Dinheiro e solidão no ‘Pecado capital’ de Paulinho da Viola”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Ulhoa, Alejandro Sanmiguel.

1991 “Pagode, modernidade e música popular”. Campinas, dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Valença, Raquel.

1993 “Palavras de purpurina. Estudo Lingüístico do samba-enredo (1972-1992)”. Dissertação de mestrado, UFF.

Varela, Dailor.

1972 “Da tropicália ao lamê (a moda jovem como produto de consumo)”. In *Revista de Cultura Vozes*, 66:3. Vasconcellos, Gilberto e Suzuki Jr., Matinas.

Vasconcellos, Gilberto.

1977 *Música popular: de olho na fresta*. Rio de Janeiro, Graal.

Vasconcellos, Gilberto e Suzuki Jr., Matinas.

1985 “A malandragem e a formação da música popular brasileira”. In *História Geral da Civilização Brasileira*, III, O Brasil Republicano (Sérgio Buarque de Hollanda, org.) São Paulo, Difel.

Veiga, Ericivaldo.

1997 “O errante e apocalíptico Muzenza”. In (orgs. Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos) *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A, 1997.

Veiga, Manuel.

1998 “O estudo da modinha brasileira”. In *Latin American Music Review*, v. 19, n.º 1.

Velloso, Mônica Pimenta.

1990 “As tias baianas tomam conta do pedaço: espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro”. In *Estudos Históricos*, n.º 6.

1997 *Mário Lago. Boemia e política*. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

Verzoni, Marcello.

1996 “Ernesto Nazareth e o tango brasileiro”. Dissertação de mestrado. PPGM/Uni-Rio.

1997

Vianna, Hermano.

1988 *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

1990 “Funk e cultura popular carioca”. In *Estudos Históricos*, n.º 6.

1994 “A descoberta do samba: música popular e identidade nacional.”

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro.

1995a *O mundo funk carioca*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Zahar/Ed. UFRJ.

1995b *O mistério do samba*. Rio de Janeiro, UFRJ.

Vianna, Hildegardes.

1973 “Nascimento e vida do samba”. In *Revista Brasileira do Folclore*. 12:35, abril.

Vicente, Eduardo.

1996 “A música popular e as novas tecnologias digitais no campo de produção da canção popular de massas”. Campinas, dissertação de mestrado. IFCH, UNICAMP.

Vieira Filho, Raphael R.

1997 “Folgedos negros no carnaval de Salvador (1880-1930)”. In Sansone, Lívio e Santos, Jocélio Teles dos (orgs.). *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*. São Paulo, Dynamis Editorial/Salvador, Programa A Cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A.

Vilanova, Sebastião.

1974 “O Nordeste na música popular discográfica do Brasil”. In *Revista de Cultura Vozes*, 48.

Vilarino, Ramon Casas.

1997 “As vozes da MPB no processo de constituição da memória popular (1965-1969)”. In *Boletim de Pesquisa*. Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-Sp, n.º 8. São Paulo, EDUC, pp. 81-87.

1999 *A MPB em movimento — música, festivais e censura*. São Paulo. Editora Olho D’Água.

Villaça, Mariana Martins.

2000 “Tropicalismo (1967-1969) e Grupo de Experimentacion Sonora (1969 — 1972): engajamento e experimentalismo na canção popular, no Brasil e em Cuba”. Dissertação de mestrado, História Social/ FFCLH-USP.

Waddey, Ralph C.

1981 “Viola de samba and samba de viola in the reconcavo of Bahia (Brazil)” (Part II). *In Latin American Music Review*, v. 2, n.º 2.

Wisnik, José Miguel.

1987 “Algumas questões de música e política no Brasil”. *In* Bosi, Alfredo (Org.), *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo, Ática, 1987.

1989 *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo, Companhia das Letras.

2006 “A gaia ciência — literatura e música popular no Brasil”. *In Ao encontro da palavra cantada*. Rio de Janeiro, 7 Letras.

Xavier, Ana Maria Castellã.

1989 “Os grandes festivais da MPB (1965-1968)”. Dissertação de mestrado, PUC/São Paulo

Yúdice, George.

1994 “The funkfication of Rio”. *In Microphone fiends: youth music and youth culture*. Ed. By Tricia Rose. New York, Routledge.

Zampronha, Maria de Lourdes.

1995 “Callado Júnior: um músico a serviço do Brasil”. *In Arte e Cultura*, n.º 9.

Zan, José Roberto.

1996 “Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da Música Popular Brasileira”. Campinas, tese de doutorado. IFCH, UNICAMP.

Zeron, Carlos Alberto M. R.

1991 “Fundamentos histórico-políticos da Música Nova e da música engajada no Brasil a partir de 1962: o salto do tigre de papel”. Dissertação de mestrado, Departamento de História, FFLCH/USP.